

EXPLORANDO FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO EM SAÚDE: POR UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA CRÍTICA

Julia Boni Viscovini (PIC/UEM), Maria Cecilia Duarte Segala (PIC/UEM), Renata Heller de Moura (Orientador). E-mail: rhmoura@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Área: 7.00.00.00-0 Ciências Humanas e subárea do conhecimento: 7.07.00.00-1 Psicologia

Palavras-chave: Epidemiologia crítica; trabalho em saúde; determinação social da saúde.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo explorar e sintetizar a literatura sobre fatores psicossociais no trabalho em saúde, discutindo-os à luz da epidemiologia crítica. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, qualitativa e exploratória, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed, Web of Science e PePSIC, utilizando descritores relacionados a trabalhadores(as) da saúde, atenção à saúde do trabalhador, fatores psicossociais e processo saúde-doença. Foram identificados 206 textos, dos quais 66 compuseram o núcleo de análise crítica por apresentarem termos diretamente relacionados a fatores psicossociais. Os estudos evidenciam que a exposição constante ao sofrimento humano, sobrecarga de trabalho, insegurança nos vínculos, assédio moral, falta de apoio social e pressão por produtividade constituem fatores recorrentes de desgaste laboral, com repercussões na saúde física e mental dos(as) trabalhadores(as). A perspectiva da epidemiologia crítica possibilitou compreender esses achados para além de indicadores individuais, situando-os nas transformações recentes do capitalismo neoliberal, em que processos de precarização, flexibilização e intensificação do trabalho impactam diretamente o adoecimento. Conclui-se que, embora o trabalho em saúde se constitua como espaço de cuidado, ele também é atravessado por contradições que produzem sofrimento, alienação e risco de adoecimento. A análise reforça a necessidade de políticas públicas efetivas, fortalecimento da vigilância em saúde do trabalhador e práticas institucionais mais democráticas. Esta pesquisa integra o projeto institucional “Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral”, aprovado pelo sistema de gestão de projetos da UEM e vincula-se ao Laboratório de Estudos em Psicologia Sócio-Histórica (LAEPSO).

INTRODUÇÃO

Os fatores psicossociais representam os aspectos psicológicos e sociais das relações de trabalho, ocupando um papel expressivo na determinação social da saúde dos(as) trabalhadores(as). Desse modo, a compreensão dessa categoria é imprescindível para discussão e análise sobre uma abordagem integral da saúde

desses sujeitos (FISCHER, 2012). Segundo a Organização Internacional do Trabalho (*International Labour Organization*, 1986), responsável pela promoção internacional de direitos trabalhistas, os fatores psicossociais no trabalho se referem ao conjunto de interações entre as características laborais, o ambiente de trabalho, as condições de atuação e como esses elementos reverberam no bem-estar, desempenho e saúde dos trabalhadores(as) em questão. Para exemplificar, elenca-se a sobrecarga de trabalho, riscos à integridade física, insegurança trabalhista, apoio social no ambiente de trabalho, assédio moral, entre outros (ILO, 1986). A literatura científica segue evidenciando constantemente os impactos desses fatores para a saúde dos(as) trabalhadores(as) (Fischer, 2012), demonstrando a existência de uma ligação estreita entre tais fatores com sofrimentos psíquicos, doenças cardiovasculares e distúrbios musculoesqueléticos, por exemplo.

Nesse estudo, o trabalho em saúde (assim como o processo saúde-doença-cuidado) está sendo compreendido como fenômeno social que retrata as novas configurações das formas de vida e de trabalho na contemporaneidade. Demarcado pela dupla exploração — do ser humano e da natureza — no atual processo de acumulação capitalista, os modos de se viver e de trabalhar têm sido estimuladas por formas de gestão que preconizam a otimização de recursos e de tempo, a flexibilidade e a inovação tecnológica, contextualizadas em um período de globalização intensa e constantes crises econômicas e sociais (Antunes, 2020).

Inserido em um cenário de intenso sofrimento psíquico, este Projeto de Iniciação Científica realizou uma revisão bibliográfica integrativa sobre fatores psicossociais no trabalho em saúde, analisando sua relação com as condições laborais e a saúde dos(as) trabalhadores(as) à luz da epidemiologia crítica. Essa perspectiva, conforme Breilh (2013), compreende a saúde como fenômeno multidimensional, determinado por condições sociais, ambientais e de trabalho, superando análises reducionistas e biologicistas ao enfatizar as raízes socioeconômicas do processo saúde-doença. Nesse sentido, a adoção desse referencial permitiu não apenas identificar fatores psicossociais do adoecimento, mas também ampliar e contextualizar sua compreensão no cenário contemporâneo.

REVISÃO DE LITERATURA

Este trabalho se classifica como uma revisão bibliográfica integrativa de caráter exploratório, categoria de pesquisa que permite sintetizar e analisar a literatura científica disponível em relação a um determinado tema de pesquisa, objetivando compreender o estado de conhecimento acerca do tema de modo abrangente e atualizado (Gil, 2002).

Nesse sentido, para o levantamento de material bibliográfico da pesquisa, foram utilizados os seguintes descritores: “trabalhadores da saúde”, “atenção à saúde do trabalhador”, “fatores psicossociais”, “processo saúde-doença”, “determinação social da saúde”, “epidemiologia crítica”, em diferentes combinações. As bases de dados consultadas foram: *LILACS* - Biblioteca Virtual em Saúde, *PubMed*, *Web of Science*, *SciELO* e *PEPSIC*, com apoio do *Google Acadêmico*.

A análise dos dados sistematizados foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa e crítica, fundamentada na articulação entre a epidemiologia crítica e a psicologia sócio-histórica. Ao integrar esses referenciais, o presente estudo buscou compreender o particular como expressão da totalidade social e contribuir para o fortalecimento de práticas de cuidado e políticas públicas mais potentes e socialmente comprometidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, a busca com os descritores-chave nas bases de dados resultou na identificação de 206 textos, abrangendo diferentes tipos de publicação, períodos e abordagens temáticas. Esse material foi organizado em tabelas considerando palavras-chave, ano de publicação, tipo de documento e temática predominante, o que possibilitou uma sistematização inicial e uma leitura descritiva mais ampla.

Diante do volume expressivo de textos e do tempo disponível para a execução da pesquisa, optou-se por realizar um recorte estratégico. Assim, foi elaborada uma tabela final composta por 66 textos, selecionados por apresentarem em seus títulos e/ou descritores os termos “psicossocial”, “psicossociais”, “fator”, “fatores”, “indicador” ou “indicadores”. Esse subconjunto constituiu o núcleo de análise (corpus) do estudo, por concentrar o debate mais diretamente relacionado aos objetivos da pesquisa. A partir dele, tornou-se possível construir categorias analíticas consistentes, identificar padrões temáticos e reconhecer silenciamentos e disputas teórico-metodológicas nos estudos analisados.

A sistematização desse corpus evidenciou que os sinais mais recorrentes associados ao sofrimento no trabalho incluem estresse psicológico, burnout, lesões por esforço repetitivo, dores crônicas, sentimentos de desamparo e, em situações extremas, o suicídio. Também emergem aspectos estruturais como racismo, violência e precarização das condições laborais, indicando que tais processos não podem ser compreendidos como exclusivamente individuais, mas devem ser situados em lógicas sociais mais amplas (PEREIRA et al., 2020).

A partir da análise crítica, foi possível construir quatro categorias que orientam a interpretação dos achados: sofrimento moral e político, precarização das condições de trabalho, invisibilidade das dinâmicas institucionais e normalização da violência. Essas dimensões revelam que o adoecimento dos(as) trabalhadores(as) em saúde decorre de um cenário multifatorial e contraditório, no qual relações de poder, falta de reconhecimento e condições laborais precarizadas atravessam o cotidiano, reafirmando a necessidade de políticas públicas efetivas e de práticas institucionais comprometidas com a saúde do trabalhador.

Os fatores psicossociais identificados — sobrecarga, vínculos precários, insegurança salarial, alienação e invisibilidade institucional — devem ser compreendidos como expressões da reestruturação neoliberal do trabalho em saúde. À luz da determinação social da saúde (BREILH, 2013), esses elementos refletem determinantes econômicos (subfinanciamento e flexibilização), políticos (reformas e modelos de gestão voltados à produtividade), sociais (desigualdades de classe, gênero e raça), institucionais (silenciamento e violência simbólica) e

subjetivos (sofrimento moral e perda de sentido no trabalho). Assim, o adoecimento dos(as) trabalhadores(as) da saúde decorre de contradições estruturais que atravessam o cotidiano laboral, reforçando a necessidade de respostas críticas nas políticas públicas e na organização institucional.

CONCLUSÕES

O sofrimento moral e político revela a contradição entre a ética do cuidado e as exigências produtivistas que atravessam o trabalho em saúde. A precarização das condições de trabalho aponta para vínculos frágeis, jornadas extensas e falta de recursos, que tornam o cotidiano laboral marcado pela instabilidade. A invisibilidade das dinâmicas institucionais evidencia o silenciamento das demandas dos trabalhadores e a ausência de reconhecimento social e profissional. Já a normalização da violência traduz a recorrência de práticas de assédio, discriminação e racismo naturalizados no ambiente de trabalho. Essas dimensões, interpretadas à luz da epidemiologia crítica, mostram que o adoecimento dos trabalhadores da saúde não pode ser reduzido a explicações individuais, mas precisa ser compreendido como expressão das contradições estruturais da sociabilidade capitalista neoliberal. Assim, reafirma-se a urgência de políticas públicas integrativas e de práticas institucionais comprometidas com a transformação das condições de trabalho e com a saúde coletiva.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BREILH, Jaime. A determinação social da saúde como ferramenta de transformação para uma nova saúde pública (saúde coletiva). **Revista Faculdade Nacional de Saúde Pública**, v. 31, p. 13-27, dez. 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-386X2013000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 ago 2025.

FISCHER, Frida Marina. Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 401-406, jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012000300001>.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

ILO. International Labour Organization. **Psychosocial factors at work: recognition and control**. Report of the Joint ILO/WHO Committee on Occupational Health. Ninth Session, Geneva: ILO, 1986. (Occupational Safety and Health Series, 56). Disponível em: http://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/1986/86B09_301_engl.pdf. Acesso em: 10 ago.2025.

PEREIRA, A. C. L.; SOUZA, H. A.; LUCCA, S. R.; IGUTI, A. M. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, e18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000035118>.